



EXPLORANDO VIVÊNCIAS E COMPARTILHANDO SABERES NA APARU

Marcela Araújo de Oliveira Santana¹; Vágner Reis Batista²; Yuri Antonio Sanches Sato³; Rômulo Elísio Resende do Amaral⁴; Lincoln Luiz Correa Mota⁵; Rosuita Fratari Bonito⁶

¹Acadêmica do curso de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: marcela20santana@gmail.com; ²Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: vagnerbat@outlook.com; ³Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: yuri-sanches@hotmail.com; ⁴Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: romulo.amaral@hotmail.com; ⁵Acadêmico do curso de Medicina. Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: lluizmota2@gmail.com; ⁶Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Uberlândia (1981). Residente em Medicina Geral Comunitária pela Universidade Federal de Goiás (1982-83). Mestre em Ciências da Saúde pela UFU (1996-2000). Doutora pelo Instituto de Geografia da UFU (2006-2011). E-mail: rosuita@ufu.br.

Introdução: As deficiências físicas são muito comuns, no Brasil e no mundo. No Brasil, 7% da população apresenta alguma deficiência física. Essas deficiências causam certas limitações no estilo de vida de seus portadores, impactando no transporte, trabalho, educação, e em tantas outras esferas. Como medidas de prevenção secundária que visam diminuir essas limitações, a reabilitação e a educação em saúde merecem destaque. Seus resultados são bem consolidados em portadores de deficiências físicas, dentre eles os pacientes com sequelas de lesão medular e acidente vascular encefálico (AVE). **Justificativa:** A ação desenvolvida com os grupos de AVE e de cadeirantes na Associação de Paraplégicos de Uberlândia (APARU) teve como objetivo promover a educação em saúde em tais populações, onde todos construíram o conhecimento de forma conjunta, almejando dar-lhes mais autonomia para que possam prevenir, com os meios que dispõe, os fatores de risco para Doenças Cardiovasculares (DCV) e as escaras. **Desenvolvimento:** Durante o 5 período na disciplina de Saúde Coletiva, os alunos realizaram o estágio na APARU. Durante as vivências foram realizados grupos operativos com as temáticas “Prevenção de Escaras” e “Diabetes e Hipertensão”. O trabalho realizado envolveu 4 etapas sequenciais: contato inicial observativo e interativo para estabelecimento do vínculo, definição dos temas e necessidades de aprendizado levantados pelos grupos, convite aos participantes para participação dos grupos e realização dos grupos. Durante os grupos, foi inicialmente feito uma conversa sobre os temas, e então realizada uma exposição dialogada, finalizando as atividades com um bingo modificado e entrega de prêmios aos ganhadores. No grupo de Prevenção às Escaras, foi notado grande conhecimento dos participantes para com o assunto, havendo rica troca de experiências e vivências. Enquanto que no grupo sobre Hipertensão e Diabetes, os participantes não compreendiam aspectos essenciais de suas próprias enfermidades, causando baixa adesão ao tratamento e revelando a necessidade de uma conscientização emergencial para com os profissionais de saúde para com estes problemas. Além disso, neste grupo foi entregue aos hipertensos um folheto para anotar as medidas de suas pressões arteriais para acompanhamento e prevenção, sendo também aferidas pelos alunos. **Conclusão:** Conclui-se que é grande a importância das práticas de educação em saúde na prevenção e tratamento de doenças. Em ambos os grupos foi grande a troca de experiência e percebeu-se que o conhecimento a respeito do corpo e da enfermidade gera empoderamento e facilita a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Educação em saúde; Prevenção de doenças; Promoção em saúde.

Conflito de interesses: Não há conflito de interesses envolvendo o resumo do presente trabalho acadêmico.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência. Brasília, DF; 2012.

CLARKE, A.; BARKER-COLLO, S. L.; FEIGIN, V. L. Poststroke Fatigue: Does Group Education Make a Difference? A Randomized Pilot Trial. *Topics in Stroke Rehabilitation*, Nova Zelândia. v. 19. p. 32-36. Jan 2012.

CHENG, C; LIU, X.; FAN, W.; BAI, X.; LIU, Z. Comprehensive Rehabilitation Training Decreases Cognitive Impairment, Anxiety, and Depression in Poststroke Patients: A Randomized, Controlled Study. *J Stroke Cerebrovasc Dis*. Jul 2018.